

Questão 01

No relato de Madalena Freire percebemos diferentes aspectos do cotidiano da Educação Infantil. Associado a sociologia da infância, de William Corsaro, ~~para~~ notamos que as crianças não vivem um período de dependência, mas de um processo evolutivo de "reprodução interpretativa". Há que as crianças não se limitam a simples imitação ou mera reprodução, mas envolvem-se com a criação e a participação em todo o processo de transformação, apropriando-se de informações do mundo adulto e construindo ativamente, por meio da produção e de mudanças culturais.

A partir desses pressupostos que o educador deve pensar a rotina, o planejamento na Educação Infantil e as implicações para a prática pedagógica.

De acordo com Patrícia Corsino (2012), a criança deve ser o ponto de partida do trabalho e a educação como forma de alargamento de experiências. Planejar inclui escutar a criança para poder desenhar uma ação que amplie as possibilidades de produzir significado.

Um outro fator que deve ter em mente e que o planejamento deve também estar em consonância com os princípios ético, estéticos e políticos mostrados nos Diretrizes Curriculares Nacionais da Educação Infantil (2009), assim como os eixos norteadores, limitadores e interações.

Segundo Corsino (2012), o planejamento da Educação Infantil deve possuir algumas características, entre elas: o envolvimento, a participação (adultos e crianças); a previsibilidade.

Continuação da Questão 01

idade e a imprevisibilidade; continuidade e emendamentos; os diferentes jeitos de realizar o registro (fotos, textos, desenhos, entre outros)

Assim, no meio de diferentes peculiaridades, que os rotinas como narrativa desse planejamento, como uma experiência vivida recheada de diferentes olhares e objetivos. A rotina, tomando como exemplo do que foi reportado por Madalena Freire, é um meio de estruturar o pensamento dos crianças e não devem ser rígido.

Tendo em mente a flexibilidade da rotina e dos diferentes aspectos que emergem do planejamento que o educador deve ter uma visão sensível.

Um outro ponto a ser considerado é a vertente avaliativa do planejamento. Mas como avaliativa? Avaliativa dos docentes, dos seus princípios e objetivos que ele refletiu para determinada turma e grupos.

A rotina, assim como ~~um~~ planejamento, não é uma desencadeamento de atividades, mas sim uma história de determinado grupo. Pensando na prática, esse olhar para o planejamento e rotina, auxiliam na construção do "livro da vida", prática idealizada por Freire, na construção de uma história coletiva de um grupo.

A convivência de Madalena Freire também nos mostra a questão do cuidar e educar, presentes na Educação Infantil. Esse binômio indissociável emerge, não só na prática (ação pedagógica), mas de um planejamento e rotinas que o professor possui uma escuta sensível. Por fim, concordamos com Corsino (2012)

Continuação da Questão 01

e acreditamos que planejar na Educação Infantil é firmar um compromisso com a criança e o seu desenvolvimento. Além disso, dizemos que é firmar também um compromisso com sua formação e prática docente.

Questão 02

A Educação Infantil, primeira etapa da Educação Básica (LDB, 9394/96), possui diferentes especificidades (públicas, objetivas, livres, entre outras). Ela, a Educação Infantil, segundo Patrícia Corsino (2012), tem como objetivo o desenvolvimento integral das crianças, jogando mais a linguagem(s), na expressão, no tempo e espaço para as brincadeiras, na apropriação interdisciplinar de diferentes conhecimentos e com um sistema de avaliação de acompanhamento e registro do desenvolvimento da criança.

Conforme expõe as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Infantil (2009), essa etapa da educação tem como eixos norteadores as interações e as brincadeiras. Nas brincadeiras, as crianças dão sentido ao mundo, desenvolvem e criam histórias, geram culturas, experimentam e fazem arte (CORSIÑO, 2012).

Pensando no aspecto das interações, observa-se que, de acordo com Lygotsky (1999), o ser humano só se constitui como tal na sua relação com o outro social. Complementando, Lygotsky ainda mostra que a arte é o social para mim.

Nota-se, assim, que as brincadeiras e as interações tem ligações diretas com as artes e as linguagens, que são ~~são~~ manifestações e pilares das culturas infantis.

Explicado por Corsino (2012), a linguagem na Educação Infantil é entendida como enunciação, expressão e manifestação da subjetividade, um espaço para a voz da criança, suas narrativas, suas formas de ver, sentir e conhecer o mundo. Não nos registros feitos pela e com o corpo, como os desenhos, pinturas,

Continuação da Questão 02

colagens, modelagens, entre outras práticas que os crianças formam e desenvolvem suas identidades.

Resalta-se que a criança é entendida por nós como ser histórico, social, produzido na cultura e produtor de cultura (Krammer, 2007) e as interações da Educação Infantil, estabelecidas no cotidiano, seguem em consonância com esse preceito. Berditamo que: "Olhar a criança como outro requer estabelecer diálogo com ela (...) ver a infância requer o resgate desse percurso, para que o olhar ganhe densidade por considerar o outro no seu processo histórico (BARBOSA e GUIMARAES, 2009, p. 51)

Voltando para a Educação Infantil, o trabalho deve dialogar ~~entre~~ o lúdico e o educativo, o que entendemos como pedagogia da cultural, de forma que contribua para o desenvolvimento do sujeito em um espaço coletivo com as mais diversas interações. Os Parâmetros de Qualidade para a Educação Infantil (2006) mostram que quando as crianças estão em contato com uma gama de possibilidades interativas, elas têm seu universo pessoal de significados ampliado.

Assim no cotidiano da Educação Infantil que as brincadeiras, interações e as diferentes linguagens se tornam "um corpo só". Segundo Moura (2012) o brincar é uma forma de expressão e comunicação da experiência. Ainda com Moura (2009), percebemos as artes, como linguagens, são representações de conhecimentos sociais, culturais e históricos que possibilitam as crianças exercerem seu potencial imaginativo e criativo. Poratividades artísticas, as crianças se conectam com

Continuação da Questão 02

seus sentimentos, dando forma a imaginação. As artes plásticas, música, filmes, histórias e entre outras linguagens, devem ser apresentadas no cotidiano de forma interdisciplinar e respeitando os desejos das crianças. Envolvendo com Moura (2012), percebemos que as linguagens são espaços de troca por excelência e cabe ao professor o papel e a função de mediar as experiências artísticas e além de ampliar o repertório cultural e estéticos das crianças.

Um ponto a ser considerado é que a arte infantil não deve ser como um acessório, mas como possibilidade de registro do que está sendo vivido, observado e aprendido nos diferentes projetos das áreas do conhecimento (MOURA, 2012).

A música, as artes plásticas e as outras linguagens devem ser vividas, apreciadas, experimentadas por adultos e crianças. Além de ser uma forma de democratizar o conhecimento, e, de acordo com Krammer (1999), de educar contra a violência, implicando assim num posicionamento ético tendo em vista uma formação cultural crítica.

Um professor bem-querido e atuante, crianças sendo ouvidas e respeitadas e o cotidiano repleto de brincadeiras e diferentes manifestações artísticas que forma uma boa educação, ou melhor, uma educação infantil de qualidade (Parâmetros de Qualidade para a Educação Infantil, 2006). Por fim, cremos que o olhar e a escuta sensível são determinantes para um ambiente acolhedor e propício para as crianças da Educação Infantil.

